

Fernando dos Santos Neves

# *Quo Vadis Angola?*

Socio-Teologias  
Teo-Sociologias  
1967-2012

2ª Edição, revista

K

Kairológia Editora

# Resumo de Quo Vadis, Angola? Socio-Teologias, Teo-Sociologias 1967-2012

"Em Outubro de 1967 pronunciava Fernando dos Santos Neves, na entao Nova Lisboa e na inauguracao do Instituto Superior Catolico de Angola (ISCA) por ele fundado ainda sob a influencia dos ventos do Concilio Ecumenico Vaticano II, uma muito notada (e, acrescentaria eu, tambem muito notavel) "Oracao de Sapiencia," com o titulo "QUO VADIS ANGOLA?"

SOBRE A PRESENCA DO CRISTIANISMO NA ANGOLA DESTE TEMPO (1967) E PARA O TEMPO FUTURO," que estaria muito na base da sua expulsao estatal e eclesiastica da entao colonia portuguesa de Angola; em julho de 2012, na mesma cidade, que agora tem o nome de Huambo e na inauguracao oficial, no ambito do "Grupo Lusofona" de que Fernando dos Santos Neves e um dos criadores primordiais, do "Instituto Superior Politecnico de Humanidades e Tecnologias" (ISUPE), pronunciou outra "Oracao de Sapiencia," tambem ela sem duvida notada e notavel embora nao pelas mesmas razoes nem consequencias, que intitulou: "QUO VADIS, ANGOLA?"

SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO OMNITOTIDIMENSIONAL NA ANGOLA DESTE TEMPO (2012) E PARA O TEMPO FUTURO." Embora nao rigorosissimamente do ponto de vista cronologico, pode afirmar-se que e entre estes dois "TEMPOS" e estas duas "ORACOES DE SAPIENCIA" que aconteceram os "ESTUDOS ANGOLANOS" aqui reportados e que levaram um dos maximos intelectuais lusofonos do seculo XX, Alfredo Margarido, a classificar Fernando dos Santos Neves de "Socioteologo" (ou de "Teossociologo," acrescentariamos nos) da futura Nacao Angolana.

Regressemos a Historia: Fernando Santos Neves chegou a Angola em 1966, com os Padres Jorge Sanches e Waldo Garcia, enviados para Africa por Monsenhor Lefebvre, Bispo que era Superior Geral dos Espiritanos e que nao tinha aceite a renovacao proposta pelo Concilio Vaticano II.

O trabalho que se propuseram fazer foi o de colaborar na renovacao da Igreja, com a aplicacao das ideias do Concilio Vaticano II. Era preciso investir em areas delicadas como a Liturgia, o Ecumenismo, a Teologia, a Doutrina Social da Igreja.

Fernando dos Santos Neves interveio para tentar o "aggiornamento" do Vaticano II em Angola, onde esteve entre 1965-1968. Tudo comecou com os "Coloquios de Pastoral" realizados em Nova Lisboa de 12 a 15 de Abril de 1966, com reedicoes no Lobito, de 11 a 16 de Julho e, no ano seguinte, de 28 a 31 de Marco.

Os III (e ultimos) seriam realizados em Nova Lisboa de 28 a 31 de Maio de 1968. Importante foi a criacao do Instituto Superior Catolico de Angola, a 16 de Junho de 1966.

Foram ainda organizados os Primeiros Coloquios Sociais de Angola, programados para 1968, mas proibidos pela PIDE a ultima hora. Na 2 quinzena de 1967, inaugurou-se em Luanda a "Exposicao Bibliografica Vaticano II" e realizaram-se diversos Cursos sobre o Concilio.

Os livros "Ecumenismo em Angola. Do Ecumenismo Cristao ao Ecumenismo Universal" e "Liturgia, Cristianismo e Sociedade em Angola" foram logo apreendidos pela PIDE na tipografia. Este ultimo livro, publicado em 1968, para alem de todo um capitulo sobre os "Coloquios de Pastoral" (Anexo I), tem espacos dedicados a temas proibidos pelo regime, como a Negritude (introducao, 2.3), o Ecumenismo (introducao, 2.2.

e Anexo IV), a Democracia (introducao 2.4) e publica, na integra, a Enciclica "Populorum Progressio" do Papa Paulo VI. Concluiu o Pastor Benedict Schubert, na sua tese de doutoramento: "Aquele que mais "tumultos" provocou, Santos Neves, foi chamado e enviado para Lisboa, de onde foi para Paris.

Os seus dois colegas renunciaram sob protesto: Waldo Garcia regressou a Espanha e Jorge Sanches assumiu um cargo na direcao da Congregacao em Roma..." Santos Neves manteve-se no exilio em Paris ate ao 25 de Abril de 1974, continuando a escrever sobre Angola, a Negritude e a Revolucao...

" Pe. Tony Neves\*"

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)